

OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br

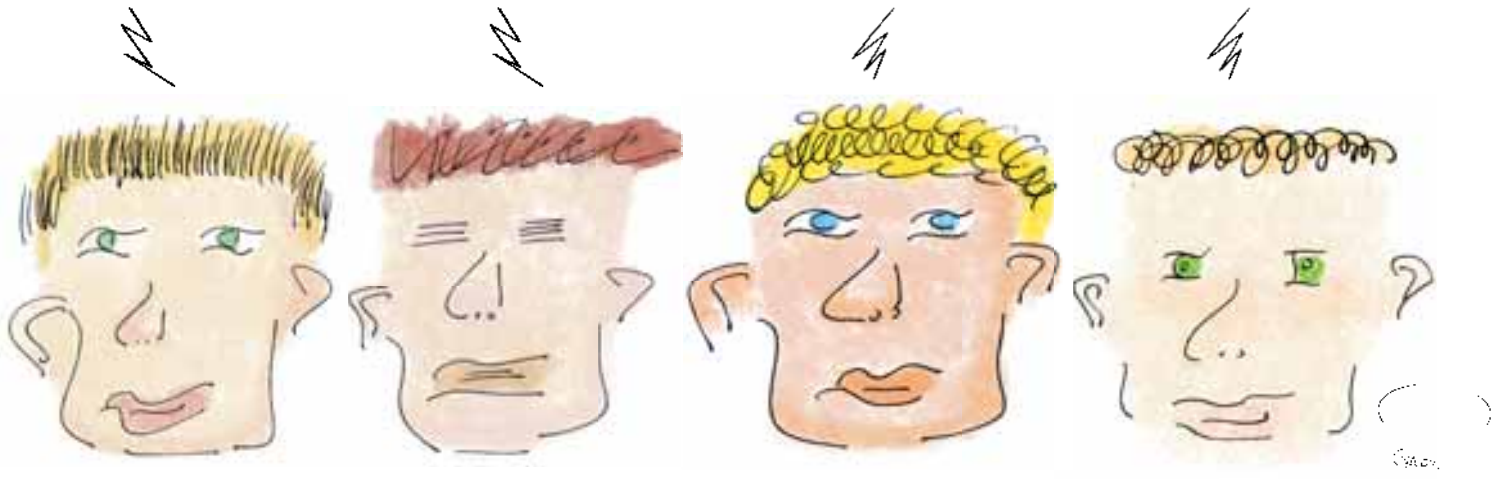


ABRO OS JORNAIS E REVISTAS E VEJO FERNANDA MONTENEGRO. DO ALTO DOS SEUS 79 ANOS, FERNANDA É UM MAR DE DELICADEZA, DETERMINAÇÃO E SABEDORIA.

FERNANDA PASSOU OS ÚLTIMOS TEMPOS MERGULHADA NA OBRA DE SIMONE DE BEAUVOIR, TRANSFORMADA NO MONÓLOGO "VIVER SEM TEMPOS MORTOS".

SOBRE O COMPANHEIRO DE QUASE SEIS DÉCADAS, FERNANDO TORRES, QUE FALECEU EM 2008, ELA FALA COM CARINHO E ADMIRAÇÃO.

APESAR DA ADMIRAÇÃO POR SIMONE DE BEAUVOIR E PELO FEMINISMO, FERNANDA MONTENEGRO SEMPRE DESEJOU UMA FAMÍLIA E FALA COM ORGULHO DA SUA ESCOLHA.



DELICADEZA Abro os jornais e revistas e vejo Fernanda Montenegro. Do alto dos seus 79 anos, Fernanda é um mar de delicadeza, determinação e sabedoria. Um rio de dignidade e correção. Nasceu no subúrbio carioca, filha de portugueses e italianos. Aos 15 anos já buscava sua liberdade. Fez um teste para locutora da rádio MEC e foi chamada. Lá ficou por dez anos. Contou que o universo da rádio era muito culto. Tinha aulas de português e de declamação, e palestras sobre os assuntos que seriam abordados no ar.

SIMONE DE BEAUVOIR Fernanda passou os últimos tempos mergulhada na obra de Simone de Beauvoir. Estava preparando a peça que está em cartaz em São Paulo e é dirigida por Felipe Hirsch. Uma compilação da vida e obra da autora do livro "O Segundo Sexo", que se transformou no monólogo "Viver sem Tempos Mortos". Para Fernanda, nada mais atual do que o discurso de liberdade e autoconhecimento de Beauvoir.

ESCOLHAS Fernanda Montenegro relembra a importância desse livro na sua vida. Nele, ela diz: "(...) *Aprendi que as características associadas tradicionalmente à condição feminina derivam menos de imposições da natureza e mais de mitos disseminados pela cultura*". Contou que o conceito de liberdade a seduziu: "(...) *A noção de que tínhamos direito às nossas próprias vidas, de que poderíamos escolher o nosso rumo e de que nossa sexualidade nos pertencia me fisionomizou profundamente.*"

CARÁTER E ESPINHA Certa de que não viveria à sombra masculina, como a mãe e a avó, relembrou com carinho a frase materna que ditava os principais atributos femininos: "*Caráter e espinha (...) espinha para se curvar para suportar a dor e o silêncio sem reclamações*". Contou que a mãe, viúva aos 80 anos, resolveu procurar um psicanalista. No consultório, depois de falar e ouvir, ela retrucou: "*Doutora, sabe do que gostaria mesmo? De liberdade*".

ACASO Ciente de que somos senhores dos nossos próprios atos, ela arremata: "(...) *Se o homem não inventar o próprio destino, Deus*

não irá interferir". Numa reflexão sobre Deus e o acaso, a grande dama do teatro diz que prefere acreditar no acaso, esta circunstância que, segundo ela, "(...) *É um grande mistério e razão para a misericórdia (...) os homens deveriam se irmanar porque se sujeitam, todos, às leis insondáveis do acaso*".

O COMPANHEIRO Sobre o companheiro de quase seis décadas, Fernando Torres, que faleceu em 2008, ela fala com carinho e admiração: "(...) *Era um homem de tutano, de fibra, um homem libertário, que recusa o machismo (...) enfrentou meu sucesso e minha personalidade forte à maneira de um gigante*". Sobre a morte do marido, ela conta que "(...) *Jamais a sensação do absurdo se mostrou tão palpável (...) você não aceita aquele virar de página (...) você nega a partida (...) o engraçado é que só me toquei de minha finitude depois de perder o Fernando*".

FAMÍLIA Apesar da admiração por Simone de Beauvoir e pelo feminismo, Fernanda Montenegro sempre desejou uma família e fala com orgulho da sua escolha: "(...) *Acima de tudo, sou mãe de meus filhos. Mais que atriz, mais que a viúva do Fernando, sou mãe de meus filhos*". Bem humorada, ela fala sobre plástica: "(...) *Óbvio que, à beira dos 80, gostaria de exibir um pescoço maravilhoso, eliminar as bolsas abaixo dos olhos, implodir a papada sob o queixo. O problema é que não me reconhecera sem tais defeitos*".

SABE QUEM É Atenta, atendida e atuante, Fernanda Montenegro sabe quem é, sabe o que faz. Na pele de Simone de Beauvoir, ela fala do tempo, da maturidade, das relações, da consciência. Interpreta as grandes perguntas do século XX que também são do século XXI, porque são questões da humanidade. Na pele de Fernanda Montenegro, ela fala da vida, do casamento, do trabalho, da família, dos amigos e dos filhos com a generosidade e o despojamento que só as grandes damas sabem ter.

Fontes: Revista Bravo, maio de 2009, entrevista concedida a Armando Antenore; jornal Folha de S. Paulo, 17/5/2009, entrevista concedida a Lucas Neves.